



Casa > Artigos

> O Agronegócio salvou o PIB. Quem salva o Agronegócio?

Artigos

O Agronegócio salvou o PIB. Quem salva o Agronegócio?

🕒 17 de março de 2026 11:39

COMPARTILHAR

👍 0

f

X

in

🗨

📍

✉



evaristo.demiranda@gmail.com

Por Evaristo de Miranda, pesquisador aposentado da Embrapa e doutor em Ecologia

evaristo.demiranda@gmail.com

Lá vem o Brasil. Descendo a ladeira.

Na bola, no samba. Na sola, no salto.

Lá vem o Brasil. Descendo a ladeira.

(Moraes Moreira)

Em 2025, a economia brasileira registrou uma desaceleração de 3,4% em relação a 2024. O PIB cresceu 2,3%, o menor avanço desde 2020, na pandemia. Alcançou R\$ 12,7 trilhões em valores correntes e caiu para o 11º lugar entre as economias do mundo. Abandonou o clube das 10 maiores. O resultado reflete o desequilíbrio fiscal, a alta carga tributária e o impacto dos juros elevados. Esse contexto é um freio à atividade econômica. Teria sido pior, não fosse o recorde do agro com crescimento de 11,7% em 2025.

O Brasil caiu para o 30º lugar em ranking do crescimento de PIB em 2025 entre 55 economias com resultados divulgados. Em 2024, ficara no top 20. Na América Latina, a economia brasileira teve desempenho inferior ao da Costa Rica (4,6%), Peru

[HOME](#)[EDIÇÃO ON LINE](#)[PUBLICIDADE LEGAL](#)[EDITORIAS](#) ▾[CLASSIFICADOS](#)[ANUNCIE](#)[ASSINE](#)[EXPEDIENTE](#)[PROJETOS](#) ▾[SERVIÇOS](#) ▾[CONTATO](#)

representou 32,8%, um terço de todo o aumento do PIB. O agronegócio teve papel essencial no abastecimento em alimentos, fibras e agroenergia do mercado interno e externo. As exportações fecharam com recorde de US\$ 169,2 bilhões, aumento de 3,0% em relação a 2024. O agronegócio representou 48,5% de toda exportação do Brasil.

No mercado interno, a alta produção de grãos e proteínas animais garantiu o abastecimento a custos mais baixos, ajudou a controlar a inflação de alimentos, contida em 4,4%, e impulsionou o consumo das famílias no PIB. Ótimo para você e toda a população urbana brasileira.

A indústria apresentou crescimento moderado de 1,4%. O setor de serviços, o maior, cresceu 1,8% em 2025. Sem o forte desempenho da agropecuária (11,7%), o crescimento do PIB de 2,3% teria sido muito menor.

O resultado da agropecuária foi impelido por safras recordes, sobretudo de milho (+23,6%) e soja (+14,6%), e pelo crescimento na produção, exportação e consumo *per capita* de carne bovina, suína, de frango e ovos.

Em 2025, o Brasil se consolidou como o maior produtor e exportador de carne bovina. Superou os EUA, ao produzir 12,4 milhões de toneladas. As exportações tiveram novo recorde: 3,5 milhões de toneladas, aumento de 20,9% em relação a 2024. O faturamento atingiu US\$ 18 bilhões, um salto de 40% comparado a 2024, dada a valorização de preços e novos mercados.

acima desse limite podem enfrentar tarifa de importação de 55%. O governo propôs controles de embarques para evitar sobretaxas. A indústria da carne busca diversificar mercados (Vietnã, Japão, Coreia do Sul e outros) para depender menos da China.

A produção de carnes de frango, suínos e ovos, baseado em pequenos agricultores integrados, mostrou-se robusta, compensou ciclos de menor intensidade no boi e garantiu o abastecimento doméstico e a exportação.

No frango, a produção alcançou 15,4 milhões de toneladas (+3%). O consumo interno subiu para 47,8 kg por habitante. O Brasil segue o maior exportador: 5,324 milhões de toneladas, um aumento de 0,6% em relação a 2024, apesar do episódio de gripe aviária, em maio de 2025.

O consumo de ovos passou de 269 unidades por habitante em 2024 para 287 em 2025 (+6,7%). Chegará a 307 em 2026 (+7%). A produção de carne suína superou 5,5 milhões de toneladas (+2,7%) em 2025 e registrou recorde de exportação: 1,51 milhão de toneladas (+11,6%).

A agropecuária foi o pilar do crescimento econômico em 2025, sustentada pela altíssima produtividade de soja, milho e recordes nas exportações de carne bovina, suína e de frango. Ainda assim enfrenta grandes desafios. Parte da “esquerda” ideológica e setores do Governo Federal seguem cegos à realidade do agronegócio, sem proposta estratégica sobre a agropecuária num

[HOME](#)[EDIÇÃO ON LINE](#)[PUBLICIDADE LEGAL](#)[EDITORIAS](#) ▾[CLASSIFICADOS](#)[ANUNCIE](#)[ASSINE](#)[EXPEDIENTE](#)[PROJETOS](#) ▾[SERVIÇOS](#) ▾[CONTATO](#)

Na um milhão de produtores rurais so no bioma Amazônia. O INCRA assentou 510 mil famílias, em 2.406 projetos agrários. Colonos sem-terra deixaram o Sul e Sudeste e instalaram-se em estradas como Belém-Brasília, Transamazônica e BR 364, entre 1970 e 1990, em locais indicados pelo INCRA. Construíram pequenas propriedades. Aguardam até hoje sua regularização fundiária, paralisada na atual administração federal.

A regularização fundiária é a mãe de todas as batalhas agrárias. Não há segurança jurídica para a agricultura no país. Agora, situações consolidadas são *ilegalizadas* por invasões e novas medidas administrativas em favor de áreas protegidas, ampliações de terras indígenas contra proprietários rurais estabelecidos, sem considerar o histórico de cada situação.

O eugenismo ambientalista (Revista Oeste, Ed. [277](#)) atingiu intensidade nunca vista sobretudo no Acre, Rondônia, Amazonas, Pará e Mato Grosso. Nessa política do atraso, o governo federal revogou o decreto 12.600 para a concessão de hidrovias na Amazônia. Ocupação de instalações portuárias da Cargill em Santarém por indígenas e revogação do decreto levaram a multinacional a desistir de investir cerca de R\$ 1,2 bilhão em um projeto de cultivo e beneficiamento industrial de cacau no oeste do Pará. A iniciativa foi transferida ao Equador. Quem festeja ou lamenta essa decisão no Pará?

No Pará, cacauzeiros são cortados na base por motosserras de agentes ambientais. Casas e

[HOME](#)[EDIÇÃO ON LINE](#)[PUBLICIDADE LEGAL](#)[EDITORIAS](#) ▾[CLASSIFICADOS](#)[ANUNCIE](#)[ASSINE](#)[EXPEDIENTE](#)[PROJETOS](#) ▾[SERVIÇOS](#) ▾[CONTATO](#)

Agricultores, sem direito de defesa, são vitimados por embargos remotos, decretados com erros, a partir de imagens de satélite, em todo o país. São notificados no Diário Oficial da União, de leitura não obrigatória, por *dedução remota de crime ambiental*. São milhares de agricultores, inviabilizados por embargos remotos, sem poder vender colheitas, nem ter onde estocar. Eis o eugenismo ambientalista e tribalista em ação.

Se há ilegalidades, ao invés de retirar a laranja podre do cesto, agentes do IBAMA, FUNAI e ICMBio preferem descartar todas as frutas, como pregava o genocida Khmer Vermelho no Camboja. E queimar o cesto. Bovinos confiscados, sem indenizar, são abatidos. Na cidade, alguém pode ser despejado, ter a casa destruída e o carro vendido, sem ressarcimento?

Hoje, o crime é o [principal empregador](#) na Amazônia. [Operações de guerra](#) do Governo Federal visam produtores rurais, não o narcotráfico. Uma organização criminosa [soltou](#) animais confiscados pelo ICMBio no Acre. Quando criminosos agem *teoricamente em favor* de produtores, cabe se interrogar sobre o real papel do Estado.

O futuro da agricultura não pode ficar apenas nas mãos do Ministério do Meio Ambiente, ongs e seu *diktat*. Pequenos e médios agricultores seguem ignorados por movimentos sociais e organizações partidárias. Nos anos de 1970 eram a base da [linha revolucionária](#). Muitos cultivam o resgate da [memória dos camponeses mortos](#) na guerrilha e esquecem os vivos.

[HOME](#)[EDIÇÃO ON LINE](#)[PUBLICIDADE LEGAL](#)[EDITORIAS](#) ▾[CLASSIFICADOS](#)[ANUNCIE](#)[ASSINE](#)[EXPEDIENTE](#)[PROJETOS](#) ▾[SERVIÇOS](#) ▾[CONTATO](#)

de um Plano Marshall com investimentos estruturantes, programas e projetos, numa ampla parceria entre setores público e privado, para superar a crise, retornar à normalidade e ao crescimento. Isso não passa nem perto das atuais ações eleitoreiras (Revista Oeste, [Ed. 312](#)).

Na Lei de Diretrizes Orçamentárias de 2026, Lula vetou a garantia e a incontestabilidade de recursos para seguro rural e pesquisa. Esse ato obscurantista atinge o presente e o futuro da agropecuária: sem seguro para hoje, nem ciência para amanhã. Qual a prioridade para a ciência e o agro? Em 2026, o orçamento das universidades federais será de R\$ 7,85 bilhões, queda de 45% em relação a 2014, e houve aumento de 59 instituições para 69. A Embrapa, comprometida, enfrenta uma enorme crise orçamentária (Revista Oeste, [Ed. 309](#)).

Assim avança o agro. Desconhecido no mundo urbano. Sem assistência técnica, crédito ou seguro rural, nem programas de desenvolvimento e extensão adequados. Vítimas de narrativas e abandonados pela esquerda identitária, os pequenos e médios produtores rurais, em particular, são uma espécie ameaçada de extinção, apesar de todo seu peso na economia.

Em 2026, o agro não repetirá o PIB de 2025. No curto e médio prazo, sem infraestrutura logística adequada, nem segurança jurídica, sem lugar num inexistente projeto nacional, na descida de ladeira do Brasil, com sobrecarga tributária e ambiental, o agronegócio (galinha dos ovos de ouro) acabará por

HOME

EDIÇÃO ON LINE

PUBLICIDADE LEGAL

EDITORIAS ▾

CLASSIFICADOS

ANUNCIE

ASSINE

EXPEDIENTE

PROJETOS ▾

SERVIÇOS ▾

CONTATO

in



VEJA TAMBÉM

**O nome dele é
Fernando
Haddad**

**O homem
impresso**

**Liberdade
ainda que seja
tarde**

O que você procura?





ANÚNCIO CLASSIFICADOS (3 DIAS) R\$ 30,00

ANÚNCIO CLASSIFICADOS (6 DIAS) R\$ 45,00

FAÇA SEU ANÚNCIO NOS CLASSIFICADOS E PAGUE NO CARTÃO DE CRÉDITO COM:

Classificados Tribuna
Aqui no impresso e também no: tribunaribeirao.com.br/classificados

tribunaribeirao.com.br | (16) 36.32.2200

Assine!

Tribuna

2026

Fim dos radares móveis em RP

Tribuna

Tribuna



[HOME](#)

[EDIÇÃO ON LINE](#)

[PUBLICIDADE LEGAL](#)

[EDITORIAS](#) ▾

[CLASSIFICADOS](#)

[ANUNCIE](#)

[ASSINE](#)

[EXPEDIENTE](#)

[PROJETOS](#) ▾

[SERVIÇOS](#) ▾

[CONTATO](#)



[HOME](#)

[EDIÇÃO ON LINE](#)

[PUBLICIDADE LEGAL](#)

[EDITORIAS](#) ▾

[CLASSIFICADOS](#)

[ANUNCIE](#)

[ASSINE](#)

[EXPEDIENTE](#)

[PROJETOS](#) ▾

[SERVIÇOS](#) ▾

[CONTATO](#)



©2026 - Jornal Tribuna Ribeirão - Todos os direitos reservados. Desenvolvido por [WOT Mídia](#)

Social Media Auto Publish Powered By : [XYZScripts.com](#)